



B1-266 Produção de sementes de Malva (*Urena lobata* L.) de base agroecológica: uma experiência de intercooperação entre Amazonas e Pará – Brasil.

Araújo, Karine¹; Pereira, Henrique²; Castro, Albejamere²

¹Instituto Euvaldo Lodi. ²Universidade Federal do Amazonas.

karine.am@hotmail.com; henrique.pereira.ufam@gmail.com; albejamere@yahoo.com.br

Resumo

Embora o Estado do Amazonas seja o principal produtor nacional de fibras de Malva (*Urena lobata* L.) e Juta (*Corchorus capsularis* L.), atualmente não há produção de sementes dessas culturas no Estado. Um aspecto que limita essa oferta são as restrições da Lei de Sementes e Mudanças Brasileira (Lei 10.711/2003) que impedem a comercialização de sementes não registradas. Além disso, a cada ano, essa atividade vem sofrendo pelo declínio na oferta desse insumo produzido exclusivamente por agricultores familiares de algumas regiões do nordeste Paraense, em sistemas de cultivo de base agroecológica, porém não registrados. Por estas razões, tomando-se como base o Art. 8º, § 3º da lei que isenta de inscrição no Renasem de sementes comercializadas diretamente entre agricultores familiares, em 2014 se estabeleceu um acordo entre uma cooperativa de produtores de sementes do Pará e uma cooperativa de produtores de fibras do Amazonas que viabilizou a comercialização direta destas sementes, atendendo a lei e os interesses desses agricultores.

Palavras-Chave: Cooperativas; Sementes crioulas, Agricultura familiar; Comercialização

Abstract: Despite the fact that Amazonas State is the main national producer of Malva fibers (*Urena lobata* L.) and Jute (*Corchorus capsularis* L.) there is currently no seed production of these crops in the state. Restrictions on commercialization of unregistered seed imposed by the Seed Law and seedlings Brazilian seedlings (Law 10.711 / 2003) severely limit the importation of this input. In addition, this activity has suffered successive declines in the supply of seed that are produced exclusively for family farmers in few regions of the northeast Pará, in unregistered agroecological farming systems. For these reasons, taking as base the Art. 8, § 3 of the law which exempts registration the seeds directly marketed between farmers, in 2014, an agreement between a seed producers cooperative of Pará and a cooperative of fiber producers of the Amazonas was signed what enabled the direct selling of these seeds, in compliance of the law, in achieving of farmers' needs.

Keywords: Cooperatives; creole seeds; Family farming; Commercialization

Contexto

A crise da juta (*Corchorus capsularis* L.) e malva (*Urena lobata* L.) sempre esteve relacionada com o descompasso no setor de produção de sementes destas culturas no Estado do Pará com relação ao ciclo vegetativo da planta cultivada nas várzeas no Estado do Amazonas para a extração da fibra. A dependência das sementes de juta gerou conflitos de natureza política ao longo do tempo, principalmente no Estado do Amazonas, devido a diversos fatores, dentre eles a baixa capacidade germinativa dessas sementes, um detalhe técnico básico que costuma causar inúmeros prejuízos aos produtores de fibras (HOMMA, 2007). Pelo fato de ser o maior consumidor desse insumo, o Amazonas sempre entendeu que deveria ser autossuficiente, colocando como solução, a criação de campos de produção de sementes de juta, iniciativas que não obtiveram êxito até os dias atuais.

Conforme Souza (2008), o extinto Instituto de Pesquisa Agropecuária da Amazônia Ocidental (IPEAAOc) precursora da atual Embrapa Amazônia Ocidental realizou uma experiência em 1972 de se produzir sementes de malva no Estado do Amazonas, demonstrando sua inviabilidade nas áreas de várzeas de Manacapuru-AM. O Instituto de Fibras da Amazônia – IFIBRAM iniciou então, em 1977, a coordenação e o controle dessa produção, após credenciar-se junto ao Ministério da Agricultura, ao tempo em que construiu uma usina de beneficiamento de semente de malva, com recurso do próprio do instituto que era mantido pelas indústrias de aniagem existentes na época. Este projeto incluiu a montagem, a assistência técnica, a aquisição, o beneficiamento, a análise laboratorial, e o transporte. Porém, hoje o IFIBRAM não possui mais a infraestrutura necessária para fazer esse trabalho devido à falta de investimentos advindos das poucas indústrias de aniagem existentes na região, o que contribui para que esta atividade de produção e de comercialização de sementes de malva venha declinando a cada ano, conforme mostra a figura 1.

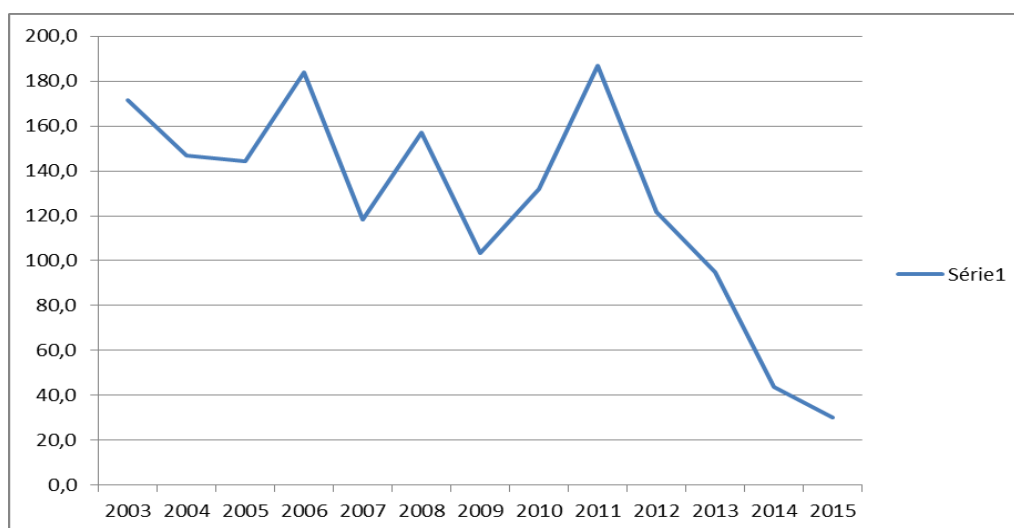


FIGURA 1. Representação gráfica da oferta de sementes de Malva (em toneladas) no período de 2003 a 2014, produzidas no Estado do Pará. Fonte: IFIBRAM¹, 2015.

Passados praticamente três décadas dessas experiências, esse tema voltou a ser discutido em 2012, encabeçado por um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), cujo iniciaram uma série de discussões acerca de temas urgentes que envolvem a cadeia de fibras de malva e juta, especialmente no tocante à situação das sementes que enfrenta as mesmas dificuldades historicamente (ARAÚJO, 2012). Em 2013, motivada por uma ação de fiscalização do Ministério da Agricultura (MAPA), a Secretaria de Produção Rural do Estado do Amazonas-SEPROR também iniciou uma série de discussões e medidas para se buscar alternativas para solucionar esse gargalo. Perguntas foram feitas na ocasião dessas discussões, do tipo: - E agora, como fazer para atender uma legislação de sementes sem prejudicar as centenas de famílias de agricultores familiares que dependem dessa atividade?; - O que fazer em curto prazo para solucionar esse problema mesmo considerando que estamos falando de sementes crioulas, produzidas num sistema rudimentar de baixo nível tecnológico sem perspectivas de investimentos?.

¹ Dados obtidos junto ao Instituto de Fomento à Produção de Fibras na Amazônia



A partir desses questionamentos, a SEPROR juntamente com a Cooperativa Mista Agropecuária de Manacapuru-COOMAPEM e com o apoio da UFAM vislumbraram um modelo que pudesse, em curto prazo, atender essa legislação sem prejudicar esses produtores familiares de ambos estados. Desta forma, se chegou a um acordo de intercooperação entre agricultores familiares, tendo em vista o Art. 8º, § 3º da Lei 10.711 de 03/08/2003 que estabelece que *“ficam isentos da inscrição no Renasem os agricultores familiares, os assentados da reforma agrária e os indígenas que multipliquem sementes ou mudas para distribuição, troca ou comercialização entre si”*. Fora isto, considerou-se ainda que a COOMAPEM, por ter o *know hall* de mais de 50 anos trabalhando com a jiticultura/malvicultura, saberia conduzir esse processo para poder beneficiar diretamente os produtores de fibras.

Descrição da experiência

A Coomapem firmou um convênio com a Secretaria de Estado da Produção Rural do Estado do Amazonas de caráter técnico-financeiro para a aquisição de sementes de Malva, e este foi o primeiro passo para que as ações fossem iniciadas com o objetivo de se obter cerca de 56 toneladas de sementes. A Coomapem então buscou a parceria de uma cooperativa do Pará, localizada na região produtora de sementes de malva, e chegou até a Cooperativa Agrícola, Pecuária e Extrativa do Município de Irituia – COAPEMI, localizada na região nordeste do Estado do Pará.

Foram algumas reuniões de alinhamento para se chegar a um acordo de cooperação que atendesse às expectativas dos produtores de sementes e dos produtores de fibra. A Organização das Cooperativas do Brasil do Estado do Pará, assim como a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-PA) também ajudaram sobremaneira para a condução desse processo na região; a OCB-PA na regularização da COAPEMI e na orientação para formalização do processo administrativo que gerou o Termo de Intercooperação entre as duas cooperativas; a EMATER-PA na organização dos produtores e orientação de adequação do produto gerado dessa parceria – as sementes – à Lei vigente de produção de sementes. A COOMAPEM, fomentada pela SEPROR-AM com aporte de recursos financeiros, iniciou o trabalho de campo para organizar os produtores que naquela ocasião estavam desestimulados e dispersos, e contou ainda com a parceria do IFIBRAM na etapa do beneficiamento das sementes, serviço esse terceirizado pelas cooperativas para o instituto, que detém a usina de beneficiamento de sementes de malva localizada no município de Capitão Poço.



FIGURA 2. Produtor de sementes de malva.



FIGURA 3. Produtores de fibras de malva.

Resultados

Essa parceria permitiu um maior envolvimento entre órgãos governamentais, cooperativas de produtores e instituições de pesquisa cujo viabilizou um acordo de intercooperação entre agricultores familiares de dois estados vizinhos para a produção e comercialização de sementes de malva, principal insumo de uma atividade agrícola que tem mais de 80 anos de existência na região Amazônica. Dessa cooperação, foi possível se comercializar mais de 30 toneladas de sementes de malva cujo produto foi beneficiado, embalado e transportado dentro dos moldes exigidos pelo Ministério da Agricultura. Observou-se ainda que essa ação conferiu ao produtor de sementes de malva do município de Irituia e adjacências uma melhor remuneração na venda do seu produto, e um maior empoderamento das cooperativas.

Esse arranjo também permite planejar a demanda de sementes e se ter uma previsão de quanto dessa demanda poderá ser atendida através dessa cooperação, o que se conclui que esse modelo pode ser aperfeiçoado e ampliado conforme o engajamento das instituições chave no processo.



FIGURA 4. Sementes de malva produzidas no Pará, devidamente embaladas, fruto da intercooperação.

Agradecimentos

Agradecimentos a Cooperativa Mista Agropecuária – COOMAPEM, à Cooperativa Agrícola, Pecuária e Extrativa do Município de Irituia, à Universidade Federal do Amazonas, à Organização das Cooperativas do Brasil do Estado do Pará e do Amazonas, à Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural-Emater/PA.

Referências bibliográficas

- Homma A (2007) A imigração japonesa na Amazônia: sua contribuição ao desenvolvimento agrícola. Belém: EMBRAPA Amazônia Oriental, 2007.
- Souza N M C de (2008) A trajetória da companhia têxtil de Castanhal: a mais pura fibra amazônica. Dissertação de mestrado, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos / Universidade Federal do Pará, Belém-Pará.
- Araujo KS (2012) Avaliação de políticas setoriais para a cadeia produtiva de juta e malva no estado do Amazonas. Dissertação de mestrado, Agricultura no Trópico Úmido / INPA, Manaus-Amazonas.